



MAPEAMENTO COMO FERRAMENTA PARA O RECONHECIMENTO DO TERRITÓRIO DA SAÚDE

JEAN FERREIRA LUNA, JÉSSICA OLIVEIRA MONTEIRO GALVÃO, PAULA LAÍS BORGES DE CARVALHO, TICIANO MAGALHÃES DANTAS, LUCIANA DA ROCHA CABRAL

RESUMO

O mapeamento é o processo que permite mapear a área de um dado território, com o intuito de estabelecer o acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS). É através do mapa que é possível identificar a distribuição dos serviços para melhor aprimorar o atendimento à população, observar as medidas e os avanços na promoção e na universalização do acesso. Tal ferramenta é um instrumento da territorialização, uma das diretrizes estabelecida pelo Programa Nacional de Atenção Básica de 2017. O objetivo desse estudo foi relatar a experiência da realização do mapeamento da área coberta pela equipe profissional da Unidade Básica de Saúde (UBS) Santo Antônio II no bairro Santo Antônio, em Ouricuri-PE, por meio do reconhecimento da área e do levantamento de dados sobre a população, seus problemas de saúde e a sua relação com o meio ambiente, mediante análise de critérios epidemiológicos, demográficos e socioeconômicos. Para a construção do mapa utilizou-se o programa Google Earth Pro, usando imagens de satélite. A partir do conhecimento do território, da população e dos determinantes sociais de saúde da área, é possível realizar ações que viabilizem a prevenção, promoção, proteção, diagnóstico, tratamento e recuperação da saúde, propondo-se uma melhor qualidade de vida para os cidadãos.

Palavras-chave: Saúde pública; Atenção Primária à Saúde; Mapeamento geográfico; Integralidade em Saúde

1 INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) tem como princípio uma assistência em saúde amparada na universalidade, integralidade e equidade. Dessa forma, busca promover promoção, proteção, prevenção, diagnóstico, tratamento e recuperação da saúde para todos, independente de raça, gênero, faixa etária e classe social, além de propor um atendimento que compreenda todas as demandas da pessoa, desde o nascimento até a morte e de forma proporcional às suas necessidades (PNAB 2017; Silva, *et al.*, 2021).

A territorialização é a relação existente entre as pessoas e o meio a partir da delimitação espacial e da construção de vínculos. Além disso, destaca-se como uma estratégia para o estudo do espaço no qual a sociedade está inserida e para o planejamento de ações que organizem os serviços de saúde de forma descentralizada e equitativa, a fim de atender as necessidades da população. Com o entendimento dessa relação, é possível ofertar ações estratégicas setoriais e intersetoriais capazes de dinamizar a atuação da Atenção Básica em determinado território (Gondim; Monken, 2017; Silva, *et al.*, 2021).

Dessa maneira, o mapeamento é uma ferramenta que materializa a territorialização, pois, com a sua realização, há o conhecimento da área de um dado território. É através do mapa que é possível identificar como a distribuição dos serviços deve acontecer para aprimorar o atendimento à população, observar as medidas e os avanços na promoção e na universalização

do acesso, a fim de aproximar a população distante dos atendimentos de saúde por causa das barreiras geográficas, culturais e sociais (Paiva, 2019; Faria, 2020; Camargos *et al*, 2022).

Nesse sentido, para que as ações de saúde tenham melhor resolatividade é importante que os profissionais de saúde tenham conhecimento da área em que vão atuar, da sua população e dos determinantes sociais que circundam a região.

O objetivo desse relato foi descrever a experiência da realização do mapeamento da área coberta pela equipe profissional da UBS Santo Antônio II no bairro Santo Antônio, em Ouricuri-PE, por meio do reconhecimento do território e do levantamento de dados sobre a população.

2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência realizado por graduandos em Enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE) - Campus Ouricuri.

O estudo foi realizado a partir da área coberta pela UBS Santo Antônio II, a qual atende parte dos moradores do bairro Santo Antônio, no município de Ouricuri, em Pernambuco, situado na região do Araripe, no sertão pernambucano, distando 623 km da capital Recife. Segundo dados do IBGE (2022), o município apresenta uma área geográfica de 2.381,570 km² e uma população estimada em 65.245 pessoas.

O clima ouricuriense é semiárido e o relevo é do tipo Maciços e Serras Baixas, com altitudes entre 300 e 800 metros. Já na vegetação predominam-se floresta caducifólia e caatinga hipoxerófila. Além disso, Ouricuri é um destaque regional por abastecer cidades da região (como Bodocó, Trindade, Parnamirim e Santa Cruz) com bens e serviços, por meio de instituições governamentais, bancárias e fiscais.

A coleta de dados foi realizada por meio da extração de informações do sistema informação e-SUS Atenção Primária (e-SUS APS), com autorização da responsável pela equipe. Foram realizadas 6 visitas a UBS Santo Antônio II como forma de solidificar o conhecimento necessário para a realização da territorialização e mapeamento da área coberta pela unidade.

Ademais, pesquisas de campo, mediante visitas domiciliares, foram realizadas para contato direto com a realidade expressa nos dados obtidos pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), pelos Técnicos de Enfermagem, pelos Enfermeiros e pelos Médicos.

O mapeamento digital foi feito pelo programa Google Earth Pro, o qual permitiu a visualização da área por imagens de satélite, possibilitando a divisão do território de acordo com as microáreas existentes para cada ACS, sendo identificadas também as regiões descobertas. O mapa conta com uma legenda a qual especifica as classificações e identificações necessárias para melhor acompanhamento da saúde da população.

Figura 1: Mapeamento da área coberta pela USB Santo Antônio II (imagem banner)

3 DISCUSSÃO

A confecção do mapeamento da UBS Santo Antônio II foi feita após duas visitas prévias ao local do estudo, quando a equipe já tinha conhecimento da região e feito as anotações necessárias, por meio de um diário de campo, acerca dos principais problemas encontrados na área, os quais mereceriam destaque no mapa. A confecção do mapa foi feita com o uso do programa Google Earth Pro, usando imagens de satélites captadas em 2022, sendo colocadas as diferentes áreas de abrangência da UBS, a qual foi dividido entre as 3 ACS: P, C e E, respectivamente, tendo suas microáreas representadas no mapa pelas cores vermelho, roxo e amarelo.

Com o estudo da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) de 2017, identificou-se que não há um número mínimo de Agentes Comunitários de Saúde estabelecido, por isso a contratação desses profissionais acontece de acordo com os critérios epidemiológicos, demográficos e socioeconômicos do território. Todavia, ao analisar a área trabalhada em questão, nota-se que as 3 ACS são insuficientes para cobrir todo o território da responsabilidade da UBS, sendo assim a área mais nova do bairro (representada pela cor azul) demarcou a área descoberta, a qual fica sob responsabilidade das ACS e da enfermeira o cadastramento dos moradores e o monitoramento dos seus históricos de saúde.

A área verde simboliza a zona de vegetação alta, a qual também é sinalizada por um triângulo vermelho com exclamação preta, enquanto as zonas escuras representam áreas de grande acúmulo de lixo e de terrenos baldios, sendo representados por um saco de lixo. Há também os símbolos representando pontos de referência, a exemplo de uma xícara de café para representar uma padaria e uma árvore para representar as praças.

Outrossim, o mapa físico possui um QR-Code disponível para a comunidade acessar diretamente por um smartphone. Com o redirecionamento para o site, é apresentada uma versão simplificada e didática do mapa, sendo possível ver também a numeração de cada casa. Tal versão ficou exclusiva para o acesso digital, pois se fosse impressa, a quantidade de informações poluiria o mapa e dificultaria o entendimento da localização da área.

Figura 2: Mapeamento da área coberta pela USB Santo Antônio II (imagem após acesso pelo QR-Code).



Além disso, há uma versão exclusiva para os funcionários da Unidade Básica de Saúde no aplicativo do Google Earth Pro que permite mudanças à medida que o território passa por transformações, por exemplo, é possível trocar as cores escolhidas das áreas das ACS ou a legenda. Essa versão, inicialmente, é igual a apresentada no mapa impresso, todavia, é possível alterações pela equipe de saúde, além de uma experiência usando a ferramenta Google Street View.

Na última visita à UBS, o mapa foi apresentado à equipe em um banner 120x80, o qual possui legenda identificando as informações já citadas. Ademais, foi percorrido sobre alguns indicadores da saúde populacional da área, como valores absolutos de diabéticos, hipertensos e gestantes. Também foi apresentado aos profissionais algumas maneiras para facilitar a usabilidade do mapa diante dos serviços oferecidos na UBS, de modo que a enfermeira e as Agentes Comunitárias de Saúde aprenderam a utilizar o Google Earth Pro para que elas conseguissem fazer as atualizações, quando necessárias, visto que o território é um espaço vivo e está em constante transformação junto da comunidade (Bissacotti; Gules; Blümke. 2019).

Analisando os dados obtidos pelo sistema e-SUS APS junto do conhecimento e mapeamento do território realizado com o apoio, principalmente, das ACS foi possível concluir o que é considerada a última fase da territorialização: o planejamento de ações (Bissacotti *et al.* 2019). Nota-se uma predominância do público feminino de 1120 mulheres cadastradas em detrimento dos 942 homens. Nesse sentido, ilustra-se como a assistência direcionada a esse público majoritário deve ser maior, com focos em ações preventivas para evitar gravidez precoce, câncer de mama e de colo de útero, por exemplo.

Observou-se também que o público jovem está em maior concentração com 1348 cidadãos de 15 a 59 anos, enquanto de 0 a 14 anos há o cadastro de 406 pessoas e 308 idosos cadastrados. Dessa forma, para a comunidade, a qual está inserida ainda em problemas de coleta de lixo, esgoto a céu aberto, altos índices de criminalidade, principalmente, devido ao consumo de álcool e outras drogas, é imprescindível que haja uma maior atenção para essa população, pois com ações de incentivo ao cuidado da saúde, como a prática de exercícios físicos, uma alimentação saudável, um vínculo estudantil/empregatício, além do acompanhamento familiar,

as estatísticas sobre doenças crônicas, por exemplo, poderão ser diminuídas (Condessa *et al.* 2019).

Assim, mediante a territorialização, os objetivos da atividade foram cumpridos, pois o mapa permitiu que essas características populacionais e da área fossem identificadas, possibilitando, desse modo, um trabalho mais direcionado e assertivo para o público.

4 CONCLUSÃO

Essa atividade possibilitou o entendimento sobre a importância do conhecimento do território e da população para que o serviço de saúde seja mais bem ofertado e para as vulnerabilidades serem diminuídas.

Evidenciamos que as demandas estruturais são diversas e estas influenciam fortemente e negativamente no surgimento e no agravamento de doenças, a exemplo de diarreias e de arboviroses, por causa da falta de saneamento básico adequado, acesso à água potável e áreas verdes.

Portanto, a fragilidade da saúde da população varia de acordo com a realidade de cada rua e predominam-se contextos diferentes a depender da localidade. Assim, nota-se como o trabalho constante e contínuo de educação em saúde deve ser realizado com e para essa população.

Para isso, o programa Google Earth Pro mostrou-se de maior resolutividade para a problemática, pois mesmo com as imagens de satélite sendo de 2022, nota-se que pouco do território havia mudado até hoje. Assim, o propósito de facilitar a acessibilidade e a versatilidade do uso do mapa pela equipe profissional foi cumprido. Dessa maneira, poucas dificuldades foram encontradas na sua confecção, já que a inserção dos pontos e lugares pelo mapa foram de fácil solução e não apresentaram um agravo à sua finalização.

Essa ferramenta mostrou-se de grande importância para a equipe, visto que o seu uso é dinâmico à relação construída pelos cidadãos no território. Logo, representa-se como um avanço acerca de como a tecnologia é integrada à Atenção Primária, tendo benefícios a curto, médio e longo prazo, tanto para a população quanto para os profissionais de saúde, principalmente, no quesito equipe com o seu papel no processo de territorialização.

REFERÊNCIAS

BISSACOTTI, Anelise Pigatto; GULES, Ana Maria; BLÜMKE, Adriane Cervi. TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE: CONCEITOS, ETAPAS E ESTRATÉGIAS DE IDENTIFICAÇÃO. *Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*, Uberlândia, v. 15, n. 32, p. 41–53, 2019. DOI: 10.14393/Hygeia153247115. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/47115>>. Acesso em: 5 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 2017. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html>. Acesso em: 26 fev. 2024.

CAMARGOS, Melina Alves de; OLIVER, Fátima Corrêa. Uma experiência de uso do georreferenciamento e do mapeamento no processo de territorialização na Atenção Primária à Saúde. *Saúde debate* [Internet]. 30º de junho de 2022 [citado 8º de abril de 2024];43(123 out-dez):1259-6. Disponível em: <<https://saudeemdebate.emnuvens.com.br/sed/article/view/1999>>. Acesso em: 05 abr. 2024.

CONDESSA, Luciano Antonacci; CHAVES, Otaviana Cardoso; SILVA, Fernanda Marcelina; MALTA, Débora Carvalho; CAIAFFA, Waleska Teixeira. Fatores socioculturais relacionados à atividade física em meninos e meninas. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, Brasil, v. 53, p. 25, 2019. DOI: 10.11606/S1518-8787.2019053000516. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/155428>>. Acesso em: 8 abr. 2024.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados**. 2024. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pe/ouricuri.html>>. Acesso em: 28 fev. 2024.

FARIA, Rivaldo Mario. A territorialização da Atenção Básica à Saúde do Sistema Único de Saúde do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**. 25(11):4521-4530, 2020.

GONDIM, Grácia Maria de Miranda; MONKEN, Maurício. Território e territorialização. In: GONDIM, Grácia Maria de Miranda; CHRISTÓFARO, Maria Auxiliadora Córdova; MIYASHIRO, Gladys Miyashiro (Org.). **Técnico de vigilância em saúde: contexto e identidade**. Rio de Janeiro: EPSJV, 2017. p. 21-44. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/39894/T%E9cnico%20de%20Vigil%E2ncia%20em%20Sa%FAde%20-%20Territ%F3rio%20e%20territorializa%E7%E3o.pdf?sequence=2>>. Acesso em: 08 abr. 2024.

OURICURI - Portal Ouricuri Pernambuco. **Nossa cidade dados demográficos**. 2024. Disponível em: <<http://www.ouricuri.pe.gov.br/novosite/dados-demograficos/#:~:text=A%20vegeta%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9%20composta%20por,argilosa%20e%20fertilidade%20natural%20alta>>. Acesso em: 26 fev. 2024.

PAIVA, Carlos Henrique Assunção; FARIA, Cintya Cristine Martins da Veiga. Território de saúde: possibilidades e desafios. **Cad Saúde Colet**. 27 (3): 272-277, 2019.

SILVA, Jordeilson Luis Araujo; ARRUDA, Lidyane Parente; LOPES, Roberlandia Evangelista, MAYORGA, Fernando Daniel de Oliveira; NERI, George Ventura Alves. Aplicabilidade do processo de territorialização como estratégia para o desenvolvimento da promoção da saúde na Atenção Básica. **Research, Society and Development**. v. 10, n. 10, 2021.